



designação:

Monte da Seca do Bacalhau

tipologia:

Indeterminado

período histórico:

Pré-história/Idade Moderna

freguesia:

Canidelo

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-44888.3967,162942.8589,0

altitude (m):

24-27

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

A área delimitada corresponde à zona de maior probabilidade de ocorrência de vestígios.

código inventário arquitectura:

CD25

código nacional de sítio:

espólio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

local de depósito do espólio:

situação e acessos:

O Monte da Seca do Bacalhau ocupa um extenso promontório aplanado junto à foz do rio Douro, limitado pelas ruas da Bélgica, das Areias do Cabedelo, do Cabedelo e do Calisto, sendo acessível por este último arruamento.

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Industrial

ameaças:

Construção Civil

fontes:

MOREIRA, s.d.; COELHO 1994; SILVA, A. M.; GUIMARÃES; BARBOSA 2005

breve caracterização:

A longa sequência de ocupação humana desta elevação, parece iniciar-se em tempos longínquos da pré-história, tendo em conta os achados de objectos em pedra lascada feitos nas proximidades. A altitude e posição estratégica do promontório levou a que na arribas se edificasse, provavelmente nos séculos XVII ou XVIII, um farol, espécie de farol para orientação dos navios e defesa da costa, que pode ver-se ainda representado na cartografia setecentista, como por exemplo na planta de J. M. Salazar de 1779. No período das guerras liberais (1833-1834) mais uma vez a estratégia militar elegeu o monte das Pedras Altas e o Cabedelo como pontos estratégicos de controle da entrada do Douro e de ataque às posições liberais instaladas na cidade do Porto. Aí se instalou, designadamente, o reduto miguelista do Cabedelo, um reduto fechado, poligonal e com fosso que estava armado com quatro canhoneiras e uma plataforma de morteiro (MOREIRA, s.d.; COELHO 1994). Este reduto estava ligado às quatro baterias do Cabedelo e ao reduto da Pedra do Cão. Certamente na sequência deste reduto, foi posteriormente edificado o Forte das Pedras Altas, que surge representado em cartografia diversa entre o século XIX e os inícios do séc. XX. Numa planta de 1861 vê-se claramente o forte (de planta idêntica à do reduto miguelista), bem como um alinhamento de trincheiras a sublinhar uma curva de nível. O forte das Pedras Altas surge também representado na bem conhecida planta do Porto de Telles Ferreira, de 1892, resistindo, ao que parece, até à década de 1940, figurando ainda no minucioso levantamento da Orla Marítima de Gaia. Provavelmente, as ruínas do forte terão subsistido até à construção da "Seca Nova", iniciada em 1948. É também possível, segundo a opinião de

observações:

especialistas (COELHO 1994), que alguns dos destacados muros das plataformas que ainda hoje se vêem no promontório da Seca possam ainda corresponder a revelins, ou muros defensivos avançados, daquele forte, o que só uma investigação mais aturada poderá determinar. As diversas construções destinadas à secagem do bacalhau constituíram desde o início do século XX a principal marca arquitectónica do local. Na realidade, o complexo industrial conhecido genericamente como “Seca do Bacalhau” corresponde a três conjuntos de edifícios, de funcionalidade similar no que se refere ao tratamento do pescado mas diversos no que respeita à dimensão e cronologia. Na verdade, esses três núcleos articulam-se com outras tantas fases da utilização do local para a seca do bacalhau, desde provavelmente os começos do século XX até aos começos da década de 1990, quando cessou a actividade industrial. Podemos assim distinguir uma primeira fase que corresponde aos edifícios do extremo Noroeste da plataforma do “monte das pedras altas”, situados praticamente à cota da estrada marginal (Av. da Beira-Mar), que deverão datar de inícios do século XX. A segunda fase e núcleo têm o seu início em 1938-1940 e corresponde à por vezes designada “seca pequena”, compreendendo o conjunto de edifícios dispostos aproximadamente em ângulo obtuso situados a Poente da plataforma. Por fim, a fase de maior expansão e expressão arquitectónica, correspondendo à “seca nova”, envolve mais de uma dezena de edifícios, destacando-se os armazéns de grandes dimensões, o tanque exterior, a portaria, administração, refeitórios, creche, capela exterior, etc. Data-se, na sua maior parte, no período compreendido entre 1948 e 1959, com outras obras que se estendem até meados da década de 1970 (SILVA, A. M.; GUIMARÃES; BARBOSA 2005).